

Formação para o combate a homolesebobitransfobia nos museus

JEZULINO LÚCIO MENDES BRAGA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.8 N.2 ANO 2023

RESUMO:

O texto resume a experiência da Atividade Acadêmica Curricular Museus e Diversidade (AAC), realizada em 2020 na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Com carga horária de 60 horas, a AAC utilizou a Plataforma Moodle para proporcionar aulas síncronas e assíncronas, promovendo debates sobre gênero e sexualidade em museus. Os estudantes relataram experiências em diversas instituições e propuseram melhorias, como a inclusão de conteúdos sobre a luta das mulheres e a presença de LGBTQIA+ nas narrativas museais. O resultado da pesquisa sobre exposições LGBT de 2020 foi positivo e gerou propostas para futuras atividades acadêmicas.

PALAVRAS-CHAVE: Museus, diversidade, gênero, sexualidade, Ensino Remoto Emergencial.

ABSTRACT:

The text summarizes the experience of the Academic Activity Curriculum Museums and Diversity (AAC), conducted in 2020 at the Federal University of Minas Gerais (UFMG) during Emergency Remote Teaching (ERE). With a workload of 60 hours, the AAC utilized the Moodle Platform to provide synchronous and asynchronous classes, promoting discussions about gender and sexuality in museums. Students shared experiences from various institutions and suggested improvements, such as incorporating content on women's struggles and the presence of LGBTQIA+ narratives in museum discourse. The result of the research on LGBTQ exhibitions in 2020 was positive and generated proposals for future academic activities.

KEYWORDS: Museums, diversity, gender, sexuality, Emergency Remote Teaching.

Formação para o combate a homolesebóitransfobia nos museus

JEZULINO LÚCIO MENDES BRAGA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.8 N.2 ANO 2023

Neste texto resumo a experiência desenvolvida no ano de 2020 com a Atividade Acadêmica Curricular Museus e Diversidade (AAC). A carga horária de 60 horas foi ofertada na Plataforma Moodle em virtude do período de isolamento social e suspensão de atividades presenciais na universidade. O Ensino Remoto Emergencial (ERE) teve início em agosto de 2020 e foi regulamentado pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFMG por meio da Resolução 02/2020¹. Usando esta resolução como parâmetro os colegiados de graduação tiveram que organizar a oferta de atividades de forma remota de acordo com o calendário próprio para o ERE e professores e professoras desenvolveram conteúdos nas plataformas disponibilizadas pela universidade: Plataforma Moodle e Microsof Teams.

Optei por usar a Plataforma Moodle por considera-la um software livre que oferecia melhor segurança de dados e assegurava a propriedade do conteúdo reunido para a AAC². Considero que foi uma experiência totalmente nova. Ainda que nós professores e professoras tenhamos objetivos a cumprir nas atividades acadêmicas curriculares, sistematizadas em currículos e programas, os definimos nossas práticas em termos de experiências. Acredito que experienciamos situações diversas que são confrontadas com saberes adquiridos nos cursos de formação e com os saberes que lhes são propostos para ensinar. E este experienciar não é limitado pelos muros da escola, mas é um ato de relação com a sociedade que se expressa “sob a forma de habitus e de habilidades de saber fazer e de saber-ser” (TARDIF, 2011, p 39).

Dar aulas usando apenas tecnologias da informação foi uma experiência significativa. Inicialmente procurei cursos de capacitação para o uso do Moodle

¹ Para maiores detalhes acessar (<https://ufmg.br/coronavirus/informes-do-comite>).

² O site <https://educacaovigiada.org.br/> aponta que 65% das instituições públicas no Brasil estão expostas ao chamado "capitalismo de vigilância", termo utilizado para designar modelos de negócios baseados na ampla extração de dados pessoais via inteligência artificial para obter previsões sobre o comportamento dos usuários e com isso ofertar produtos e serviços.

Formação para o combate a homolebobitransfobia nos museus

JEZULINO LÚCIO MENDES BRAGA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.8 N.2 ANO 2023

ofertados na universidade e verifiquei que era possível usar o Conferência Web para as aulas síncronas³. Para as atividades assíncronas foi necessário desenvolver conteúdo que não ficasse limitado a textos em PDF e, dessa forma, iniciei uma pesquisa nas redes em busca de vídeos, filmes, museus e exposições que disponibilizassem visitas virtuais.

Após o levantamento deste material, organizei as aulas síncronas e assíncronas na plataforma moodle de forma intercalada. Usei todas as ferramentas disponíveis no software como fóruns, chats, e-books, e elaborei PPT's com temas que seriam desenvolvidos em cada aula.

Em um dos primeiros chats, sugeri que os e as estudantes relatassem experiências de visitas a museus, em especial os que tivessem coleções que poderiam ser potencializadas para o debate de gênero e sexualidade. Não se tratava apenas de citar museus que se definem como museus de diversidade ou feministas, mas qualquer instituição na cidade de Belo Horizonte que tivessem visitado pelo menos uma vez. Foram citados o Museu da Moda, o Museu de Artes e Ofícios, o Museu do Bordado, o Museu dos Quilombos e Favelas Urbanos, o Memorial Minas Gerais Vale. Este exercício foi precedido de uma aula síncrona sobre questões de gênero nas coleções museais.

Foi interessante a percepção sobre as narrativas destes museus. No Museu dos Bordados, por exemplo, uma estudante verificou que a arte do bordado é narrada como uma atividade essencialmente feminina e que, potencialmente, a coleção pode ser usada para historicizar a luta das mulheres por inserção na educação e no mercado de trabalho⁴. No museu de Artes e Ofícios um estudante propôs que as

³ O conferência Web (WebConf) é um serviço de comunicação e colaboração da RNP (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa) que promove encontros virtuais entre dois ou mais participantes. O serviço possibilita o compartilhamento de áudio, vídeo, texto, imagens, quadro branco e tela do computador.

⁴ Saiba mais sobre o Museu dos Bordados em: <http://museus.cultura.gov.br/espaco/9113/#/tab=sobre>

Formação para o combate a homolesebobitransfobia nos museus

JEZULINO LÚCIO MENDES BRAGA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.8 N.2 ANO 2023

legendas que acompanham objetos e imagens pudessem ser acompanhadas de um QR Code que trouxesse textos sobre a ação das mulheres na sociedade em ofícios do universo doméstico e público.

Em nenhum destes museus foi identificada pelos estudantes coleções que potencialmente poderiam ser usadas para debater sexualidades dissidentes. O tema foi explorado em outra atividade que gerou conteúdo interessante para debates futuros na AAC: a elaboração de um e-book com as principais exposições sobre LGBT's ou com artistas LGBT's ocorridas em 2020. A pesquisa foi feita apenas nas redes, utilizando como método de busca o Google e foram listadas as seguintes exposições:

1-QUERENTENA Museu da Diversidade de São Paulo

2-Orgulho e Resistência: LGBT na ditadura do Memorial da Resistência de São Paulo

3- Tabernáculo da Edificação obra da artista Ventura Profana exposta no Museu de Arte da Pampulha

4-MARSHA transvisual no site do Centro Cultural de São Paulo

5- Versão virtual da feira POC CON de quadrinhos e artes gráficas LGBTQIA+

Considero que apesar de incipiente e carente de um método adequado para pesquisa quantitativa e qualitativa, o resultado atingido foi suficiente para mapear ações de visibilidade LGBT nos museus no ano de 2020 e uso em uma atividade acadêmica. Os estudantes e as estudantes verificaram possibilidades de extroversão do acervo e inclusive elaboraram uma proposta com o tema patrimônio LGBT para a exposição curricular do curso de museologia da UFMG para o ano de 2022. O uso da plataforma Moodle como tecnologia da informação para o ensino foi

Formação para o combate a homolesebóitransfobia nos museus

JEZULINO LÚCIO MENDES BRAGA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.8 N.2 ANO 2023

extremamente significativa neste período de ERE. No último dia de aula síncrona avaliamos as potencialidades do formato virtual e os resultados obtidos no programa da AAC.

SOBRE AS AUTORIAS:

Jezulino Lúcio Mendes Braga, Universidade Federal de Minas Gerais

Doutor em educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2014) com período sanduíche na Universidade Autônoma de Barcelona (Espanha). E-mail: jezulinolmb@gmail.com . ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7014-2931>

RECEBIDO em: 25/02/2023

APROVADO em: 08/04/2023